

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Direito de Existência e Direito Internacional: o ponto de partida que a Europa evita

Publicado em 2026-03-05 19:46:39



BOX DE FACTOS

- **Ponto de partida:** paz duradoura exige reconhecimento recíproco do direito de existência.
- **Direito internacional:** proíbe a ameaça e o uso da força (Carta da ONU) e enquadra a legítima defesa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Nuance necessaria:** mesmo em auto-defesa, na limites: proporcionalidade, distinção de civis e escrutínio.
- **Saída realista:** renúncia credível a objectivos de eliminação + mecanismos verificáveis + diplomacia com garantias.

Direito de Existência e Direito Internacional

o ponto de partida que a Europa evita

Se um Estado mantém como programa a eliminação de outro, não estamos perante “diferenças políticas”.

Estamos perante uma ameaça existencial. E nenhuma paz séria começa com a exigência de que alguém aceite a sua própria extinção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Israel verá o conflito como inevitável. E acrescenta um critério igualmente simples: **se houver reconhecimento do direito de existência, a justificação de combate desaparece.**

Isto pode incomodar sensibilidades, mas é, do ponto de vista estratégico, um princípio realista: a segurança de um Estado não se negocia com quem afirma, em linguagem política ou religiosa, que esse Estado “não deve existir”.

2) O direito internacional começa pela proibição da ameaça

A Carta das Nações Unidas proíbe a **ameaça** e o **uso** da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado. Não é um detalhe: a ordem internacional pós-1945 nasce precisamente para reduzir a política de “eliminação” e de “conquista”.

Por isso, quando um actor estatal adopta retórica de eliminação (“Israel será eliminado”, “Israel deve desaparecer”, “wiped off the map”, etc.), ele alimenta um clima de ameaça permanente — e esse clima, por si, torna qualquer acordo frágil, porque a outra parte lê a intenção como programa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

auto-defesa em caso de ataque armado. Mas esse reconhecimento não elimina as exigências fundamentais do direito da guerra e do direito humanitário: **proporcionalidade, distinção** entre alvos militares e civis, e escrutínio permanente dos meios usados.

Dito de forma serena: um Estado pode alegar auto-defesa e, ainda assim, ser criticado — ou responsabilizado — se a condução da acção violar limites legais. O debate sério não nega a ameaça e deve considerá-la; também não abdica das regras.

4) “Eliminar o Estado de Israel” não é apenas retórica: é arquitectura de conflito

A retórica oficial tem efeitos práticos: legitima proxies, envolve terrorismo internacional, incentiva escaladas, normaliza o ódio e cria incentivos internos para que qualquer recuo pareça traição. Mesmo quando se tenta “reformular” a linguagem (“não é contra pessoas, é contra o regime”), o impacto estratégico mantém-se: a outra parte continua a ler a mensagem como **negação do direito de existência**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

peças, duras e verificáveis:

- **Reconhecimento do direito de existência** (sem ambiguidades e sem “excepções”).
- **Renúncia credível** a objectivos eliminacionistas (na doutrina, na propaganda e no financiamento/armamento indirecto).
- **Mecanismos de verificação** e garantias (porque a confiança, neste teatro, é sempre a primeira vítima).

6) O que a Europa devia dizer (e raramente diz, e as vezes até patética)

A Europa tem tendência para discursos morais sem arquitectura de segurança. Mas há um ponto que deveria ser inegociável: **nenhum Estado pode exigir “paz” enquanto mantém, como horizonte, a eliminação do outro.** E nenhum Estado deve ficar livre de escrutínio quando responde a essa ameaça.

A clarificação serena não é tomar partido por “uma narrativa”. É recusar o relativismo do absurdo: o direito internacional não sobrevive se aceitarmos que há países com direito a existir... e outros apenas com o dever de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A paz começa onde termina a fantasia: nenhum Estado pode aceitar a sua eliminação como ponto de partida.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — co-autoria técnica: Augustus Veritas.

Quando comentadores e políticos resolvem ignorar os factos, a opinião deixa de ser debate e passa a ser propaganda. Ignorar os factos e projectar tudo nos outros, significa que não se está a discutir — mas simplesmente a acusar. E isso não é intelectualmente honesto. Abre sim, as portas a toda e qualquer demagogia.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)